

VALOR DA PRODUÇÃO DO FEIJÃO NO RIO GRANDE DO SUL

**DURIGON, Marcel Angelo¹; OZELAME, Ângelo Luís¹; STASINSKI, Ricardo¹;
BINI, Dienice¹; GOLDMEIER, Marco Siegmundo¹; CANEVER, Mário Duarte²**

¹Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ciências Sociais Agrárias. marceldurigon@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

WANDER (2007) afirma que o consumo de feijão não vem diminuindo no país, embora vários dados divulgados pelo IBGE (2006) mostram que o consumo domiciliar de feijão vem caindo. Segundo o trabalho de Wander, o que está acontecendo é que hoje se consome mais feijão fora do domicílio, porque cada vez mais pessoas fazem refeições fora de casa.

Já os dados da CONAB (2011) projetam um crescimento no consumo de feijão no Brasil de 1,22% ao ano, no período 2009/2010 a 2019/2020, passando de 3,7 milhões de toneladas para 4,31 milhões de toneladas.

Porém, a área plantada de feijão vem diminuindo ao longo dos anos, assim como o seu preço (DURIGON, 2012), o que tem prejudicado a cadeia do feijão em nível nacional e estadual. Dessa forma, possivelmente o valor da produção do feijão no RS esteja caindo, comprometendo a sustentação da cadeia. Assim, o objetivo do estudo foi calcular o valor da produção do feijão no RS, suas variações ao longo dos anos e quais fatores mais afetam essas variações.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Utilizou-se do modelo *Shift-share*, com a finalidade de decompor a taxa de crescimento do valor da produção do feijão no RS, tendo como referência o preço pago ao produtor, nos componentes área, rendimento e preço, estimando-se a importância relativa de cada fator sobre os acréscimos ou decréscimos do valor da produção. Os valores de preços ao produtor no RS foram disponibilizados pela EMATER-RS desde 1973 a 2010; estes preços foram convertidos para a moeda corrente (Real) e deflacionados pelo índice IGP-DI com base em dezembro de 2010. Já os valores de área, rendimento e produção do feijão no RS de 1973 a 2010 têm como fonte a CONAB (2012).

O modelo, de acordo com ARAUJO E CAMPOS (2000), mede a variação entre dois pontos, sendo o início do período denominado "ano zero (0)" e o final "ano t". As fórmulas utilizadas para os cálculos foram:

Período inicial (0):

$$V_0 = A_0 \cdot R_0 \cdot P_0$$

Período final (t):

$$V_t = A_t \cdot R_t \cdot P_t$$

onde:

V_i = Valor da produção de feijão no RS (R\$) no período i ($i=0,t$);

A_i = Área plantada de feijão no RS (ha) no período i ($i=0,t$);

R_i = Rendimento do feijão (kg/ha) no período i ($i=0,t$);

P_i = Preço médio do feijão pago ao produtor (R\$/kg) no período i ($i=0,t$).

Considerando-se uma alteração apenas na área no período t o valor da produção poderia ser expresso como:

$$V_t^A = A_t \cdot R_0 \cdot P_0$$

Se a variação no período t ocorresse na área e rendimento, mantendo-se constante o preço, o valor da produção seria calculado por:

$$V_t^{A,R} = A_t \cdot R_t \cdot P_0$$

A variação total no valor da produção entre os períodos “0” e “t” seria:

$$V_t - V_0 = (A_t \cdot R_t \cdot P_t) - (A_0 \cdot R_0 \cdot P_0) \text{ ou}$$

$$V_t - V_0 = (V_t^A - V_0) + (V_t^{A,R} - V_t^A) + (V_t - V_t^{A,R})$$

onde:

$V_t - V_0$ = Variação total no valor da produção;

$V_t^A - V_0$ = Efeito área

$V_t^{A,R} - V_t^A$ = Efeito rendimento

$V_t - V_t^{A,R}$ = Efeito preço

Os efeitos explicativos podem ser apresentados na forma de taxas anuais de crescimento, que somadas resultam na taxa anual de variação do valor da produção:

$$1 = \frac{(V_t^A - V_0)}{(V_t - V_0)} + \frac{(V_t^{A,R} - V_t^A)}{(V_t - V_0)} + \frac{(V_t - V_t^{A,R})}{(V_t - V_0)}$$

Para determinar a taxa de crescimento entre os dois períodos faz-se:

$$r = \left(\sqrt[t]{\frac{V_t}{V_0}} - 1 \right) \cdot 100$$

onde:

r = Taxa de crescimento entre os dois períodos em porcentagem.

Para determinar os efeitos área, rendimento e preço expressos em porcentagem ao ano faz-se:

$$r = \frac{(V_t^A - V_0)}{(V_t - V_0)} \cdot r + \frac{(V_t^{A,R} - V_t^A)}{(V_t - V_0)} \cdot r + \frac{(V_t - V_t^{A,R})}{(V_t - V_0)} \cdot r$$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Figura 1, embora ocorram fortes oscilações de ano para ano, o valor da produção possui tendência decrescente, assim como o preço e a

área, conforme pode ser visto na Figura 2. Diferentemente, o rendimento vem aumentando significativamente a partir de 1997. A baixa produtividade, anteriormente constatada, era devida ao cultivo principalmente em consórcios, às doenças, baixo nível de adoção de tecnologias, entre outros (FERREIRA, 2001). Já a produção possui leve tendência de baixa, em função da significativa diminuição da área plantada, conforme Figura 2.

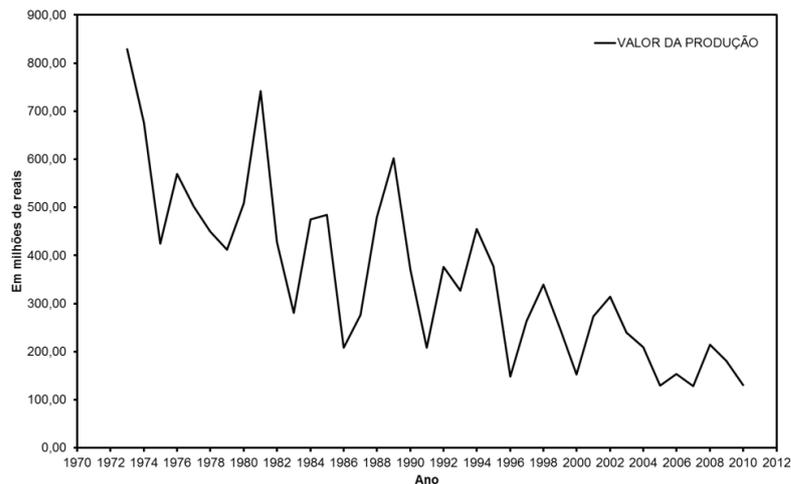


Figura 1. Valor deflacionado da produção de feijão no RS.

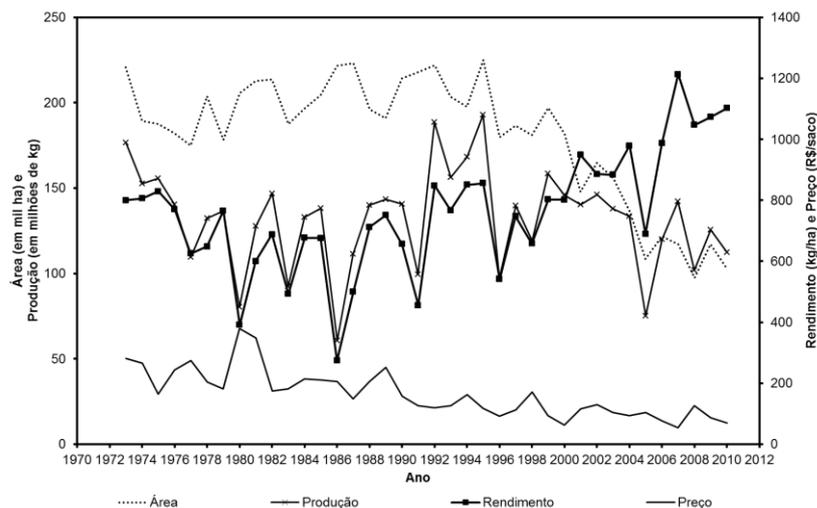


Figura 2. Área, produção, produtividade e preço deflacionado do feijão no RS.

Nota-se que nos últimos cinco anos o preço pressiona para baixo o valor da produção, sendo que apenas no ano de 2008 influenciou positivamente. Ao observar toda a série (1973 a 2010), encontrou-se uma taxa de crescimento do valor da produção de -84,05%, sendo que a área influenciou em -37,37%, o rendimento em 1,69% e o preço em -48,38%. Assim, observa-se que em todo o período o preço foi o fator que mais contribuiu para o declínio do Valor da Produção do feijão no estado, seguido da área plantada.

Assim como o valor da produção do arroz no RS (MAGRINI; CANEVER, 2003), o valor da produção do feijão no RS vem atingindo níveis que comprometem a sustentabilidade da economia gaúcha, visto que os dois produtos são a base da alimentação brasileira, principalmente da população com menor renda.

Entre as possíveis soluções para este problema, está a busca por alternativas mais adequadas às exigências do consumidor. O consumo em alta poderia proporcionar maiores preços para o feijão e o produtor voltaria a plantar e/ou ampliar as áreas cultivadas com esta *commodity*. Porém, este caso dificilmente poderá ocorrer se o governo não intervir nesse mercado e realizar alguns projetos que estimulem o maior consumo de feijão no Brasil, além da fiscalização e regulação do feijão importado pelo país.

4 CONCLUSÃO

O Valor da Produção do feijão no estado do RS vem caindo e em grande parte devido ao baixo preço da saca e a queda da área plantada nos últimos anos.

Soluções existem para este problema, mas dependem de projetos que estimulem o consumo do feijão no país, além de melhor fiscalização e regulação do feijão importado.

5 REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. C.; CAMPOS, R.T. Análise da evolução do valor da produção de cacau no estado da Bahia. In: (SOBER) O Agronegócio Brasileiro: Desafios e Perspectivas. **Publicação da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Brasília, SUPREMA, 1998, p. 1029-1040.

CONAB. . Companhia Nacional de Abastecimento. **Séries Históricas: Feijão**. 2012. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2&Pagina_objcmsconteudos=2#A_objcmsconteudos> Acesso em 01/01/2012.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Culturas: Feijão**. 2011. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/feijao>> Acesso em 01/01/2012.

DURIGON, M. A. Feijão: Estudos Socioeconômicos na Perspectiva da Região de Pelotas e do Estado do Rio Grande do Sul. **Relatório Final da Disciplina de Estágio Supervisionado**. 2012. 66p.

FERREIRA, C. M. **Comercialização de feijão no Brasil 1990-99**. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP), Piracicaba, 145 p., 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 16 fev. 2006.

MAGRINI, J.L.; CANEVER, M. D. O Valor da Produção da Orizicultura Gaúcha: componentes área, produtividade e preço. **Revista Brasileira de Agrociência**, v. 9, n. 1, janmar, 2003, p. 65-69

WANDER, A. E. Produção e consumo de feijão no Brasil, 1975-2005. **Informações Econômicas**, SP, v.37, n.2, fev. 2007.